

- Sistema de Melhoria Contínua, suportado, entre outros instrumentos, por Programa de Auditorias Externas, em todas as unidades do Grupo; Programa de análises microbiológicas dos produtos finais realizado, por amostragem por entidade externa acreditada, Sistema de Tratamento de Reclamações, Programa de Cliente Mistério e Programa de Auditorias Internas no âmbito dos indicadores relacionados com a Segurança Alimentar.
- Processo de certificação do sistema de gestão da segurança alimentar no âmbito da norma ISO 22000, exigente padrão internacional em segurança alimentar.

Segurança e Higiene no Trabalho

A coordenação do processo de gestão desta área de risco está a cargo da Direcção de Recursos Humanos que coordena os Planos de Formação e monitoriza a aplicação das normas e procedimentos definidos no Manual de SHT em vigor na Ibersol.

Financeiros

A gestão de risco na área financeira é conduzida pela Direcção Financeira, centrando-se no seguimento da volatilidade dos mercados financeiros, especialmente taxa de juro. A situação actual dos mercados tem levado a que o risco de liquidez assuma uma maior relevância. As principais fontes de exposição a risco são:

A) RISCO CÂMBIO

O risco cambial é ainda reduzido, uma vez que o Grupo está essencialmente presente no mercado ibérico. Os empréstimos bancários estão sobretudo denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes. De igual modo as compras e o financiamento externo das subsidiárias angolanas (dado que uma parte substancial dos activos estão cobertos com fundos próprios) ainda têm pouca expressão.

No que respeita a futuros financiamentos fora da zona Euro o grupo prosseguirá uma política de cobertura natural recorrendo a financiamentos em moeda local sempre que as condições de taxa de juro o recomendem. O aumento da actividade em Angola traduzir-se-á num aumento do risco de câmbio, que afectará o valor dos activos e passivos.

B) RISCO DE TAXA DE JURO

Como o grupo não tem activos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de financiamento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

O risco da taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, proceder à fixação total ou parcial das taxas de juro.

A Ibersol recorreu a operações de cobertura do risco taxa de juro para 30% dos empréstimos obtidos. Em virtude da política de liquidez seguida nos últimos exercícios e das disponibilidades representarem cerca de 40% do passivo remunerado pelo que se entende ser reduzida a exposição ao risco de taxa de juro.

C) RISCO DE CRÉDITO

Na principal actividade do Grupo as vendas são pagas a dinheiro ou cartão de débito/crédito, logo o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. Contudo, com o aumento das vendas do negócio de catering, com uma parte significativa de vendas a crédito, o Grupo passou a monitorizar de forma mais regular as contas a receber com o objectivo de: